

ARTIGO DE REFLEXÃO

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS INDIVÍDUOS SOROPOSITIVOS: REFLEXÃO À LUZ DA FENOMENOLOGIA

NURSING CARE OF HIV-POSITIVE PATIENTS: CONSIDERATIONS IN THE LIGHT OF PHENOMENOLOGY

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PARA PERSONAS CON VIH/SIDA: REFLEXIÓN A LA LUZ DE LA FENOMENOLOGIA

Grizelle Sandrine de Araujo Rocha ¹

Rebeca Coelho de Moura Angelim ¹

Ângela Roberta Lessa de Andrade ¹

Jael Maria Aquino ²

Fátima Maria da Silva Abrão ³

Aurélio Molina Costa ⁴

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba – UPE/UEPB. Recife, PE – Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora da UPE. Recife, PE – Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora e professora do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da UPE/UEPB. Recife, PE – Brasil.

⁴ Médico. Doutor em Saúde da Mulher. Professor Adjunto da UPE. Recife, PE – Brasil.

Autor Correspondente: Grizelle Sandrine de Araujo Rocha. E-mail: grizrocha@hotmail.com

Submetido em: 16/10/2014

Aprovado em: 12/05/2015

RESUMO

Trata-se de estudo reflexivo, que objetivou discutir o cuidado realizado por profissionais de enfermagem às pessoas que vivem com HIV/AIDS à luz da percepção fenomenológica. Foram discutidas questões acerca da humanização do cuidado em saúde e como este deve ser realizado por profissionais de enfermagem aos indivíduos soropositivos. Pôde-se observar que a prestação de serviços por meio de profissionais qualificados e capacitados, quando realizado do modo integral, considerando toda a subjetividade do usuário, como os aspectos emocionais, sociais e culturais, pode proporcionar melhoria na qualidade de vida, adesão ao tratamento e longevidade. Dessa forma, para melhor compreender a relação da prática de profissionais de saúde com o cliente, foi fundamental a utilização do método fenomenológico, pois possibilita a compreensão do cotidiano do mundo, a partir do conhecimento de suas vivências e no compartilhamento de suas experiências.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; HIV; Filosofia; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

This reflective study aimed to discuss nursing care to patients with HIV/AIDS in the light of phenomenology. It deals with the humanization of care of HIV-positive individuals and how nursing professionals should act in order to achieve it. Comprehensive health services provided by qualified professionals that take into consideration users' emotional, social and cultural aspects can improve patients' quality of life, treatment adherence and increase life expectancy. The use of phenomenological concepts was essential to understand the relationship between patient and professional practice. The method allowed researchers to identify aspects of patients' everyday life by sharing their experiences.

Keywords: Nursing Care; HIV; Philosophy; Humanization of Assistance.

RESUMEN

Se trata de un estudio reflexivo cuyo objetivo fue debatir a la luz de la fenomenología la atención de los profesionales de enfermería para personas con VIH/SIDA. Se discutieron asuntos referentes a la humanización de la atención de la salud y el desempeño de los profesionales para brindar tal atención a las personas con VIH/SIDA. Se observa que cuando profesionales calificados y capacitados brindan atención integral a los pacientes les proporcionan mejor calidad de vida, más adherencia al tratamiento y longevidad. Sin embargo, siempre debe tenerse en cuenta la subjetividad de los usuarios además de los aspectos emocionales, sociales y culturales. De esta manera, para entender mejor la relación entre la práctica de los profesionales de la salud y los clientes, el método fenomenológico, que permite comprender el mundo cotidiano a través del conocimiento de sus vivencias y de compartir sus experiencias, ha sido fundamental.

Palabras clave: Atención de Enfermería; VIH; Filosofía; Humanización de la Atención.

INTRODUÇÃO

A epidemia da AIDS, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), surgiu na década de 80, atingindo indivíduos do sexo masculino e homossexuais. Com o surgimento da AIDS, vários estigmas foram criados em torno dessa doença e perpassam até os dias atuais na sociedade. Desse modo, é válido mencionar que o estigma tornou-se alvo prioritário de pesquisas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma vez que este pode ser tão danoso quanto a própria doença, principalmente na área da saúde pública.¹

Salienta-se, ainda, que a AIDS, antes considerada uma doença fatal, a partir dos avanços científicos, passou a ser considerada uma doença crônica, em face da terapia antirretroviral, que tem alcançado a longevidade e melhoria na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA).²

Nessa perspectiva, com o advento da terapia antirretroviral e consequente aumento da perspectiva e prolongamento da vida das PVHAs, houve aumento na adesão ao tratamento, motivado pela expectativa em se obter resultados positivos em relação à terapêutica. Porém, o abandono do tratamento ainda é frequente, atribuído muitas vezes ao uso incorreto e aos efeitos colaterais dessas medicações, entre as quais se cita a lipodistrofia, identificada por meio de alterações na imagem corporal.³

Além disso, é notório que a qualidade de vida das PVHAs está diretamente relacionada às dimensões biopsicossociais que englobam a vivência subjetiva da infecção pelo HIV, requerendo dos profissionais de saúde a prestação de um cuidado integral à saúde.⁴

Nessa linha de pensamento, vale ressaltar a inserção dos profissionais de enfermagem na assistência prestada às PVHAs, destacando-se a importância dos diagnósticos de enfermagem para o planejamento das possíveis intervenções, devendo o enfermeiro estar apto a realizar um atendimento humanizado, integral, individualizado e regido de conhecimentos científicos, tendo como base a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) direcionada para as PVHAs. Desse modo, as ações de enfermagem devem incluir os parâmetros de promoção, proteção e reabilitação da saúde, com ênfase na adesão ao tratamento e atuação do soropositivo no autocuidado.⁵

É notório observar-se a incipiência de estudos que enfatizam a relação de profissionais de saúde, em especial da enfermagem, na prestação do cuidado aos indivíduos que vivem com HIV/AIDS à luz de um referencial teórico que embasa e reflita tal realidade.

Diante desse fato, algumas inquietações foram geradas, como: de que maneira a enfermagem pode prestar um cuidado de forma humanizada e qualificada às PVHAs? Como a Política Nacional de Humanização pode influenciar na assistência prestada pelos enfermeiros?

Frente ao exposto, o presente estudo teve o objetivo de apresentar uma reflexão sobre o cuidado em saúde realizado

por profissionais de enfermagem às PVHAs, à luz da fenomenologia, fundada por Husserl na Alemanha, por se tratar de um método para apreender e dizer os fenômenos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de reflexão o qual se fundamentou em uma base teórica filosófica, sendo ela a fenomenologia, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. Buscou-se discutir estudos no campo da enfermagem que contemplassem a temática voltada para os cuidados de enfermagem e HIV. O texto foi organizado em duas partes, com abordagem nas temáticas: "Humanização do cuidado em saúde" e "Reflexões acerca do cuidado à luz da fenomenologia".

CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

As reflexões emergiram de inquietações acerca do cuidado humanizado que os profissionais de enfermagem devem prestar às pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Para tal, faz-se necessário referir o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista que foi por meio deste que o processo de cuidado em saúde começou a se consolidar no país.

Cabe mencionar que o SUS, apesar de ser por si só uma política justa e humanitária, apresenta inúmeros nós críticos a serem superados, como seu financiamento, o acesso universal e equânime aos serviços de saúde, a desvalorização do profissional de saúde e falhas em sua administração, gerando longa espera em consultas e atendimentos, desrespeitando o direito à saúde do usuário.^{6,7}

Em 2003 foi lançada pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Humanização (PNH) na tentativa de viabilizar mudanças na gestão e atenção, no processo de trabalho, na formação profissional, no controle social, enfim, em todas as frentes fortalecedoras do SUS, a fim de cumprir verdadeiramente seus princípios e diretrizes, dignificando a saúde em todas as suas práticas, ações e serviços.⁸

Vale ressaltar que a humanização é uma temática ampla, inerente a todos os níveis do sistema de saúde e busca estimular o diálogo entre gestores, trabalhadores e usuários, fortalecendo o vínculo com este, a integralidade e equidade da assistência, bem como a valorização e inclusão dos próprios profissionais e dos usuários, sendo todos esses atores que impulsionam a mudança nos processos de gestão e de cuidado.⁹

Buscando tornar o cuidado uma prática verdadeiramente humana, é necessário enxergá-lo além do corpo materializado

e não apenas numa visão biologicista, reducionista e curativa. O cuidado além de uma ciência também é uma arte e emerge da interação enfermeiro-usuário. Dessa forma, ancorando o cuidado do corpo ao da mente, a PNH pode indicar caminhos que os profissionais de saúde possam percorrer.

No tocante aos indivíduos acometidos por HIV/AIDS, comumente retratados pela falta ou privação da felicidade, pode-se observar que é por meio do serviço de saúde que esses indivíduos conseguem consolidar suas necessidades e dúvidas que perpassam durante sua vivência cotidiana. O adoecimento em si torna as pessoas mais sensíveis e mais carentes de atenção, não só no cuidar terapêutico, mas também no emocional.

Diante desse cenário, a PNH propõe a realização de uma assistência humanizada aos indivíduos soropositivos que contemple o acolhimento e a escuta qualificada, visando a um atendimento resolutivo às suas necessidades, tornando o acesso ao serviço eficaz e, por conseguinte, proporcionando um cuidado holístico e seguidor dos princípios da integralidade e equidade do SUS.

Partindo desse princípio, pode-se trabalhar a PNH no formato de coparticipação com usuários e profissionais de saúde durante toda essa evolução no cuidar. Nessa perspectiva, ao fortalecer a política, é possível torná-la mais próxima da formação profissional, do controle social e da gestão, colaborando para o alcance dos objetivos da política, e gerar um ambiente de mais satisfação entre o binômio profissional-usuário.

De modo geral, pode-se dizer que a política de humanização caracteriza-se por diferentes aspectos como o direito à saúde em toda sua subjetividade, integralidade e acolhimento, inferidos com responsabilidade, visando minimizar os anseios dos usuários e dos profissionais de enfermagem, favorecendo de forma harmoniosa a dimensão do cuidado.

REFLEXÕES ACERCA DO CUIDADO À LUZ DA FENOMENOLOGIA

O cuidado acompanha o homem desde sua criação, como forma de viver e interagir com o mundo.¹⁰ É considerado uma ação transcendental, visto que envolve atos que vão além do que os olhos veem, extrapolando protocolos e manuais técnicos, conduzido por relações harmoniosas e regidas de confiança entre o cuidador e o ser cuidado, cuja dimensão técnica não deve sobrepor-se à dimensão humana.¹¹

Ante o exposto, faz-se necessário mencionar que o campo energético do profissional de saúde pode influenciar no resgate de energia do ser cuidado, podendo contribuir para melhorar ou agravar o estado de saúde daquele indivíduo. Tal fato é atestado pela mecânica quântica, a qual considera que há uma relação entre mente e corpo.¹¹

O profissional, ao fornecer o cuidado, deve buscar o equilíbrio interior, harmonizando sua energia de vida antes e depois

dos seus turnos de trabalho, para que nem perca energia para o meio, nem a adquira de forma prejudicial ao seu equilíbrio, podendo interferir negativamente no processo saúde-doença e, conseqüentemente, no seu agir profissional.

O cuidar tem evoluído com o passar do tempo e é compreendido como essência da Enfermagem, porém nem sempre foi visto por intermédio da ontologia e do holismo. Apesar de hoje ser tema de muitos estudos e pesquisas, na tentativa de compreender tal evento e melhorá-lo, vê-se ainda um grande fosso na relação profissional/cliente, bem como na apreciação das dimensões existenciais do ser cuidado.¹⁰

Ancorando esse cuidado numa perspectiva fenomenológica, cita-se nas teorias de Martin Heidegger, filósofo vanguardista alemão, pensador responsável por abordar o cuidar na re-colocação do problema do ser e na refundação da ontologia, em que a fenomenologia é, antes de tudo, o mundo humano:

Atrelado apenas na existência do homem no mundo, sendo o mesmo compreendido como-ser-no-mundo [...] sendo assim o homem só existe enquanto ser-com-outros. É por isso que para a fenomenologia do cuidar, existir é cuidar de ser; é cuidar de ser-si-mesmo e cuidar de ser com outros; é a existência na coexistência, modo como o ser se preocupa com os outros.^{12:201}

Perceber como a fenomenologia permeia o cuidado conduzirá o profissional de enfermagem (cuidador) a construir vínculos verdadeiros com o cliente (ser cuidado), tornando as situações e os indivíduos únicos, trazendo o acolhimento preconizado pela PNH, não mais como uma “técnica” pautada na racionalidade científica, evitando as situações de afastamento tão conhecidas entre esses atores. Isso porque, a partir da ótica heideggeriana, a proximidade entre os seres humanos proporcionará a descoberta de seus desejos, anseios, sentimentos, angústias e expectativas.¹⁰

Ao direcionar as ações de enfermagem para o indivíduo soropositivo, os estudos fenomenológicos vêm ancorá-las, uma vez que os mesmos possibilitam a compreensão dos fenômenos¹³, que neste estudo é a AIDS. Sendo assim, falar em enfermagem é pensar em cuidado que, conseqüentemente, requer reflexão filosófica, com o intuito de fortalecer os saberes no campo da saúde, identificado por meio das experiências humanas cotidianas.

Nessa perspectiva, ao reconhecer o indivíduo que está necessitando de assistência, considerando todas as mazelas que o permeiam, os profissionais de enfermagem devem ter em mente que, independentemente da doença, é necessário que se faça um cuidado humanizado, de maneira holística, tendo em vista que não só a saúde física deve ser visualizada, pois a saúde mental também é de fundamental importância para a progressão do tratamento, ainda mais se tratando das PVHAs, pois são indivíduos que atravessam longas barreiras na sociedade, devido aos estigmas criados em torno dessa enfermidade.

Desse modo, vale mencionar, ainda, que o profissional de enfermagem deve acolher o indivíduo soropositivo de HIV da mesma forma que qualquer outro, levando em consideração as necessidades especiais de cada um, do mesmo modo que as práticas desses profissionais devem incorporar os conhecimentos técnico-científicos às bases filosóficas do cuidar, consolidando e valorizando o outro em sua totalidade e, assim, preservando o princípio da humanização.¹⁴

Sob a ótica fenomenológica de que existir é cuidar de ser e cuidar de ser-si-mesmo, é válido destacar que, tratando-se de indivíduos soropositivos, alguns estão inseridos num quadro caracterizado pela obtenção de um estilo de vida favorável. E têm mais interesse no autocuidado e na valorização da vida confirmada em sua trajetória, visualizada desde a identificação do diagnóstico, perpassando por todas as situações que o trouxeram até essa realidade e as diversas mudanças nas suas vidas.

Ressalta-se, ainda, que o Programa Nacional de DST/AIDS no Brasil é tido como um exemplo em nível mundial, pois desde 1996 distribui medicamentos para terapia antirretroviral de forma gratuita durante todo o tratamento aos indivíduos soropositivos¹⁵. Além do mais, o país conta com serviços de assistência especializada em HIV/AIDS que utilizam a abordagem do acolhimento e atendimento integral, permeado por cumplicidade entre o cuidador e o ser cuidado, contribuindo para a constituição do vínculo e confiança entre as partes.

É de fundamental importância refletir sobre os aspectos que perpassam as práticas dos profissionais de enfermagem ao lidarem com o cuidado às PVHAs, contribuindo para a melhoria de ações e intervenções que vão além da doença propriamente dita, do paradigma do controle das situações clínicas, ultrapassando o pensamento biologicista.¹⁶

Surge, assim, a necessidade de rever e propor aos profissionais de enfermagem reflexões e discussões acerca da sua prática profissional, tendo em vista que não basta ser composto de conhecimento teórico. Faz-se necessário que se realize um cuidar ético, priorizando não apenas a doença, mas a subjetividade do indivíduo com vista aos aspectos emocionais, culturais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do profissional de enfermagem, por se tratar de um elemento essencial da equipe de saúde e primordial no cuidado ao usuário, deve promover uma assistência universal, equânime e integral aos indivíduos soropositivos baseada na humanização do cuidado, de modo holístico e acolhedor. Dessa forma, é sabido que as pessoas que vivem com HIV/AIDS serão beneficiadas de modo a colaborar para maior adesão ao tratamento e consequente aumento da expectativa e qualidade de vida.

Tal menção pôde ser visualizada com base na abordagem fenomenológica, tendo em vista que a mesma nos conduz a um estudo do cotidiano do mundo, do ser-no-mundo e do ser-com-outros a partir do conhecimento de suas vivências e no compartilhamento de suas experiências. Sendo assim, é válido que pesquisadores da área da saúde se apropriem e façam uso do método fenomenológico para embasar e aprimorar com mais fundamento suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Moreira V, Meneses AM, Andrade DB, Araújo MC. Fenomenologia do estigma em HIV/AIDS: coestigma. *Mental*. 2010; 8(14):115-31.
2. Meirelles BHS, Silva DMGVD, Vieira FMA, Souza SDS, Coelho IZ, Batista R. Percepções da qualidade de vida de pessoas com HIV/aids. *Rev Rene*. 2010; 11(3):68-76.
3. Gomes AMT, Silva EMP, Oliveira DC. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. *Rev Latino-Am Enferm*. 2011; 19(3):485-92. [Citado em 2013 jan. 12]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_06
4. Medeiros B, Silva J, Saldanha AAW. Determinantes biopsicossociais que predizem qualidade de vida em pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Estud Psicol*. 2013; 18(4):543-50.
5. Faria JO, Silva GA. Diagnósticos de enfermagem do domínio segurança e proteção em pessoas com HIV/Aids. *Rev Eletrônica Enferm*. 2014;16(1):93-9. [Citado em 2013 jan. 12]. Disponível em: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/19977/16447>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 60 p.
7. Simões ALA, Rodrigues FR, Tavares DMS, Rodrigues LR. Humanização na saúde: enfoque na atenção primária. *Texto Contexto Enferm*. 2007; 16(3): 439-44.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 20 p.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Bol Epidemiol Aids DST*. 2013; 2(1). [Citado em 2012 dez. 20]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p_51315.pdf
10. Duarte MR, Rocha SS. As contribuições da filosofia heideggeriana nas pesquisas sobre o cuidado em enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2011; 16(2):361-4.
11. Borges MS, Santos DS. O campo de cuidar: uma abordagem quântica e transpessoal do cuidado de enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde*. 2013; 12(3):606-11.
12. Ferreira AOM, Lima DVM. Fenomenologia do cuidado e do cuidar: perspectivas multidisciplinares. *Rev Enferm UFPE on line*. 2012; 6(8):2001-3. [Citado em 2012 dez. 15]. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3056/pdf_1402
13. Carraro TE, Kempfer SS, Sebold LF, Oliveira MFV, Zeferino MT, Ramos DJS, et al. Cuidado de Saúde: uma aproximação teórico-filosófica com a fenomenologia. *Cult Cuid*. 2011; 15(29):89-96.
14. Pacheco ZML, Paz EPA, Silva GA. Relacionamentos afetivos no cotidiano do adolescente portador do HIV: desvelando seus significados. *REME - Rev Min Enferm*. 2011; 15(4):567-72.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Política Nacional de DST/Aids: princípios e diretrizes. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde; 1999. 90 p.
16. Ferreira DC, Silva GA. Caminhos do cuidado: itinerários de pessoas que convivem com HIV. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012; 17(11):3087-98.